



síntese

Nesta edição, a balança comercial de São Bernardo do Campo terminou o ano de 2015 superavitária, obtendo o melhor resultado nos últimos três anos. A administração pública registrou aumento nominal na arrecadação de 5,04%, atingindo R\$ 3,2 bilhões. O IPCA superou o teto da meta inflacionária e acumulou 10,67% em 2015, alavancado, principalmente, pelos preços administrados. No mercado de trabalho São Bernardo do Campo registrou eliminação de 18.889 postos em 2015, enquanto o grande ABC apresentou queda de 43.614 postos. A desaceleração da indústria de transformação foi responsável por 46,62% das demissões na cidade.

mercado de trabalho

PPE é aderido por mais de 25 mil trabalhadores no Grande ABC

Os últimos dados disponibilizados pela Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese, em parceria com o Consórcio Intermunicipal Grande ABC, mostram que a taxa de desemprego na região do ABC caiu de 13,1% em setembro, para 12,5% em outubro e 12,2% em novembro, porém no mês de dezembro apresentou ascensão para 13,3%. O contingente de desempregados acompanhou o movimento da taxa de desemprego, registrando 182 mil desempregados em setembro, 173 mil em outubro, 171 mil em novembro e 188 mil em dezembro.

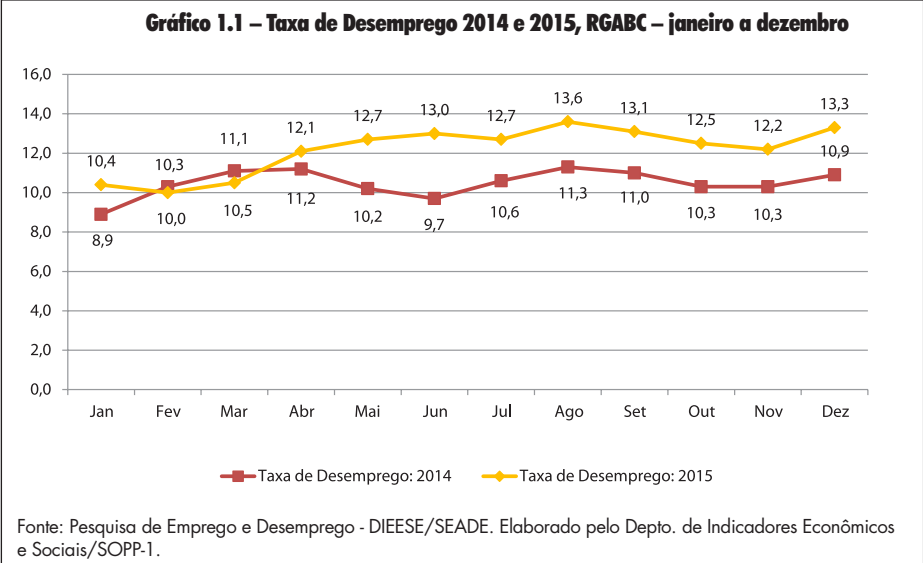
No mês de setembro, o contingente de desempregados foi estimado em 182 mil pessoas, 6 mil a menos do que no mês anterior. Este resultado decorreu do aumento do nível de ocupação (criação de 18 mil postos de trabalho), resultando em um acréscimo da PEA de 12 mil vagas. Em outubro, o número absoluto de desempregados diminuiu de 182 mil postos para 173 mil (-4,95%) e houve aumento no nível de ocupação em 3 mil postos de trabalho, implicando em uma queda da taxa de desemprego para 12,5%. Em novembro, a PEA aumentou em 0,87% e o número de desempregados caiu em 1,16% induzindo a taxa de desemprego a continuar sua depressão. No mês de dezembro, ocorreu aumento da taxa de desemprego, reflexo de uma queda no continente de pessoas ocupadas (5 mil) e aumento no número de desempregados (17 mil).

Ao comparar 2015 com 2014, nota-se que a População Economicamente Ativa caiu 0,78%, o número de ocupados recuou 2,66% e a quantidade de desempregados aumentou 15,25%, resultando uma taxa de desemprego em patamares superiores em todos os meses, com exceção de fevereiro e março, que foram os únicos meses no comparativo 2014/2015 que obtiveram queda no número absoluto de desempregados.

De acordo com o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, no ano de 2015 foram instaurados acordos protecionistas de defesa ao emprego nas montadoras de veículos, como o Programa de Proteção ao Emprego (PPE), que tem como fundamento proteger os empregos em momentos de redução temporária da atividade econômica. Essa ação beneficiou mais de 25 mil trabalhadores e foi um mecanismo importante para preservar os empregos no Grande ABC durante o ano de 2015.

Na Região do ABC, o contingente de ocupados aumentou em 1,51% em setembro, 0,25 em outubro e 1,15% em novembro, passando a ser estimado em 1.211, 1.214 e 1.228 mil pessoas respectivamente. Setorialmente, esse resultado decorreu da ascensão do nível de ocupação no setor de Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas. A queda registrada no mês de dezembro foi puxada pelos setores de serviço (-4,85%) e comércio (-3,72%).

¹ Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.



Emprego e Desemprego formal

Os últimos dados divulgados pelo Cadastro Geral de Emprego e Desemprego do Ministério do Trabalho (CAGED-MTE) indicam que o Grande ABC¹ eliminou nos últimos doze meses 43.614 postos de trabalho formal, liderado por São Bernardo do Campo com a extinção de 18.889 vagas (43,31%), seguidos por Diadema com 9.102 vagas (20,87%), Santo André 6.309 (14,47%), São Caetano do Sul 4.589 (10,52%), Mauá 3.519 (8,07%), Ribeirão Pires 1.185 (2,72%) e Rio Grande da Serra 21 vagas (0,04%). Nesse período ocorreram 279.012 admissões formais categorizadas, principalmente, por reemprego e 322.626 desligamentos formais, cuja principal categoria foi à dispensa sem justa causa.

Na região do Grande ABC¹ os estoques de postos de trabalho formal sofreram redução de 5,47% nos últimos doze meses, passando de 797.345 celetistas em janeiro de 2015 para 753.731 em dezembro de 2015 (Tabela 1.1). São Bernardo do Campo obteve maior representatividade, saindo de 285.533 postos formais para 266.644, redução representada por 6,62%.

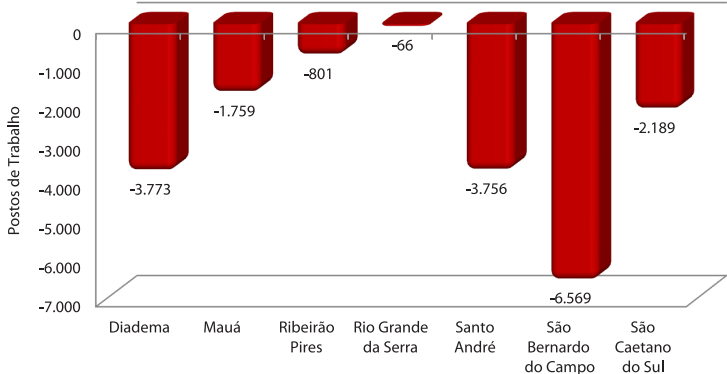
Tabela 1.1 – Estoque de empregos formal na RGABC – janeiro a dezembro de 2015

Município	Estoque 1º/1/2015	Estoque 31/12/2015
São Bernardo do Campo	285.533	266.644
Santo André	205.115	198.806
São Caetano do Sul	114.515	109.926
Diadema	103.999	94.897
Mauá	64.226	60.707
Ribeirão Pires	20.785	19.600
Rio Grande da Serra	3.172	3.151
Total	797.345	753.731

Fonte: MTE/CAGED. Elaborado pelo Depto. de Indicadores Sociais e Econômicos/SOPP1.

Segundo o CAGED, nos últimos quatro meses do ano ocorreram 18.913 eliminações de postos de trabalho no Grande ABC¹, entre os municípios com maiores representatividades se encontram: São Bernardo do Campo com a extinção de 6.569 vagas (34,73%), Diadema 3.373 postos (19,95%), Santo André 3.756 vagas (19,86%) e São Caetano do Sul 2.189 (11,57%). Quando comparado com o mesmo período do ano anterior, o saldo de movimentações no mercado de trabalho apresentou queda de 97,83%, eliminando 9.560 vagas de setembro a dezembro em 2014 e 18.913 vagas em 2015. O grande número de desligamentos na cidade de São Bernardo do Campo está vinculado à indústria de transformação, que representou a eliminação de 2.787 postos de trabalho nos últimos quatro meses do ano de 2015, a construção apresentou retração de 1.010 vagas e o setor de Transportes e comunicações de 723 postos de trabalho formal. A cidade de Diadema extinguiu 2.760 vagas na indústria de transformação, 336 no setor de comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas e 260 no campo de transporte, armazenagem e correio. O município de Santo André eliminou 1.429 postos na indústria de transformação, 683 em educação e 537 na construção civil.

Gráfico 1.2 - Saldo de movimentação do mercado de trabalho formal, por municípios, RGABC – setembro a dezembro

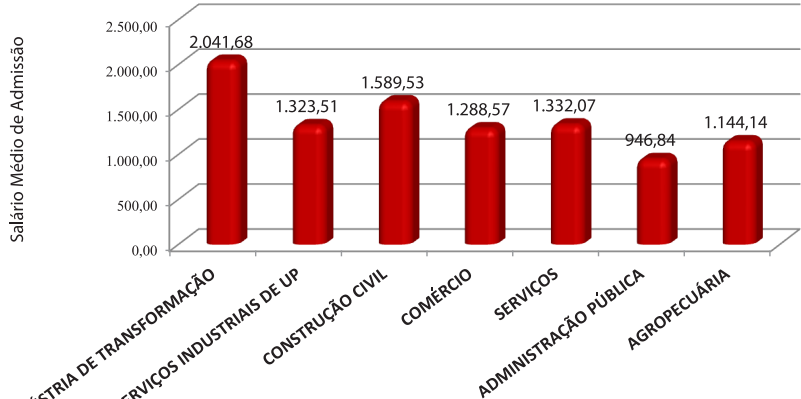


Fonte: MTE/CAGED. Elaborado pelo Depto. de Indicadores Sociais e Econômicos/SOPP1.

Em São Bernardo do Campo

De acordo com o CAGED, São Bernardo do Campo registrou a maior retração nos postos de trabalho no Grande ABC¹, eliminando 18.889 vagas de janeiro a dezembro de 2015, sendo em sua maior expressão, vagas da indústria de transformação (-8.806 postos). O salário médio mais alto para admissão no município foi o da indústria de transformação (R\$2.041,68), seguido da construção civil (R\$1.589,53). Ao analisar o salário médio entre os gêneros nos setores de atividades econômicas do município, nota-se que a disparidades entre as rendas dos gêneros vem se estreitando com o passar do tempo. Porém, a mulher tem seus rendimentos na admissão de um novo emprego 8,94% menor do que o homem e no desligamento 21,64% abaixo. Essa disparidade é mais evidenciada na indústria de transformação, em que a mulher recebe em média R\$ 363,27 a menos que o homem na admissão e R\$ 1.125,56 a menos no desligamento.

Gráfico 1.3 – Salário médio de admissão por setor do IBGE em São Bernardo do Campo janeiro a dezembro



Fonte: MTE/CAGED. Elaborado pelo Depto. de Indicadores Sociais e Econômicos/SOPP-1

Utilizando a Classificação Brasileira de Ocupação - CBO, o CAGED divulgou que as profissões que mais criaram postos de trabalho de janeiro a dezembro de 2015 em São Bernardo do Campo foram os técnicos de enfermagem, com a criação de 659 postos e salário de admissão médio de R\$1.442,11; recepcionistas com 194 vagas e salário médio de R\$1.141,29; enfermeiros com 191 vagas e salário de contratação médio de R\$2.793,26, além de trabalhadores para proteção de pessoas/defesa com 180 postos e caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco) com 118 vagas. Por outro lado, as profissões que mais extinguiram postos de trabalho na cidade foram motoristas de caminhão (rotas regionais e internacionais) com a exclusão de 968 postos e salário mensal de admissão R\$ 1.614,85, assistentes administrativos com a eliminação de 837 vagas e salário médio de R\$ 1.167,18, além de operador de telemarketing ativo e receptivo (-790), preparadores e operadores de máquinas-ferramentas convencionais (-735) e alimentadores de linha de produção (-660).

Setores da economia

A Indústria de transformação possui quase um terço dos postos formais da cidade, correspondendo a 31,41% da força de trabalho, contando como carro-chefe a fabricação de veículos automotores, rebocos e carrocerias (45,12%). De janeiro a dezembro foram suprimidas 4.300 vagas na divisão de veículos automotores, provocando forte impacto no mercado de trabalho do município. A queda equivale a 22,76% dos postos de trabalho eliminados no ano de 2015. Segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores - ANFAVEA, a produção em 2015 caiu 22,8% em comparativo com o ano de 2014. A

retração foi explicada, pela associação, através da instabilidade econômica atual, embasados pela baixa confiança dos investidores e consumidores, da restrição ao crédito e da espera de ajustes fiscais na economia, tais fatores, por sua vez, são refletidos diretamente nas vendas do setor, que sofreram redução de 26,56% no decorrer do ano de 2015 quando comparado com 2014.

Por outro lado, a desvalorização do real frente a outras moedas provocou uma aceleração nas exportações, aumentando a competitividade do Brasil no exterior, o que gerou uma alta de 24,75% das exportações quando comparado com o ano de 2014. Acordos internacionais de comércio, também foram citados como grandes responsáveis pela aceleração das exportações no setor.

Para ajudar a solucionar o arrocho no setor automobilístico o governo estendeu em novembro o prazo de crédito oferecido pelo BNDES - FINANE PSI, esse acordo foi apontado pela associação como uma grande conquista, podendo a mesma alavancar as vendas e frear as demissões no setor.

De acordo com a ANFAVEA, em comparativos mensais, o último quadrimestre do ano de 2015 sofreu quedas abruptas na produção em comparação com o mesmo período do ano anterior, correspondendo a 34,37%, já as exportações cresceram 57,70% nos últimos quatro meses, quando comparado com o mesmo período de 2014.

A Indústria de Transformação liderou negativamente o saldo do movimento do mercado de trabalho no município durante o ano de 2015, seguindo das atividades administrativas e complementares (-4.632), do setor de transporte, armazenagem e correio (-2.894) e da construção (-2.003).

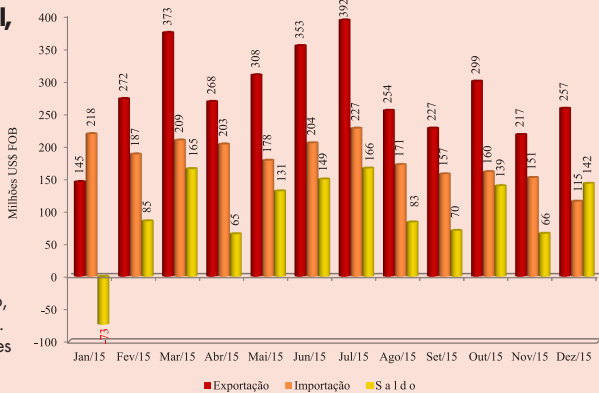
comércio exterior

Balança comercial de SBC tem em 2015 o melhor saldo em 3 anos

Segundo os dados divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), a balança comercial (BC) de São Bernardo do Campo terminou o terceiro quadrimestre de 2015 superavitária em US\$417 milhões, obtendo um crescimento de 46,7% em relação ao mesmo período de 2014. Esse resultado deve-se principalmente à queda superior das importações (-37,57%) em relação às exportações, que por sua vez apresentaram declínio (-17,91%). De janeiro a dezembro de 2015 as exportações de São Bernardo do Campo somaram US\$ 3,367 bilhões (-6,25%) em comparação ao mesmo período de 2014, enquanto

as importações registram US\$ 2,180 bilhões representando um declínio de 31,35% na mesma base de comparação. Logo, a balança comercial foi superavitária durante o ano de 2015 em US\$1,187 bilhões. É importante ressaltar que esse resultado foi o maior nos últimos três anos, sendo em 2014 registrado superávit de US\$ 415,6 milhões e em 2013 de US\$ 845,6 milhões. De janeiro a dezembro de 2015, os bens de consumo durável (+19,86) e equipamentos de transporte de uso industrial (+0,91%) foram os únicos setores de contas nacionais que registraram aumento das exportações em relação ao mesmo período de 2014, reflexo do aumento de vendas para o exterior de automóveis de passageiros e outros veículos, sendo estes o

Gráfico 2.1 - Balança comercial, São Bernardo do Campo jan/2015 a dez/2015



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Elaborado pelo Depto. de Indicadores Sociais e Econômicos/SOPP-1.

principal produto exportação do município em 2015. Por outro lado, as exportações apresentaram em sua totalidade de janeiro a dezembro de 2015 queda de 6,25%, alavancadas pela diminuição das vendas de combustíveis e lubrificantes (-32,59%), alimentos e bebidas destinados à indústria (-19,39%), peças e acessórios de equipamentos de transporte (-17,41%) e bens de capital (-1,57%).

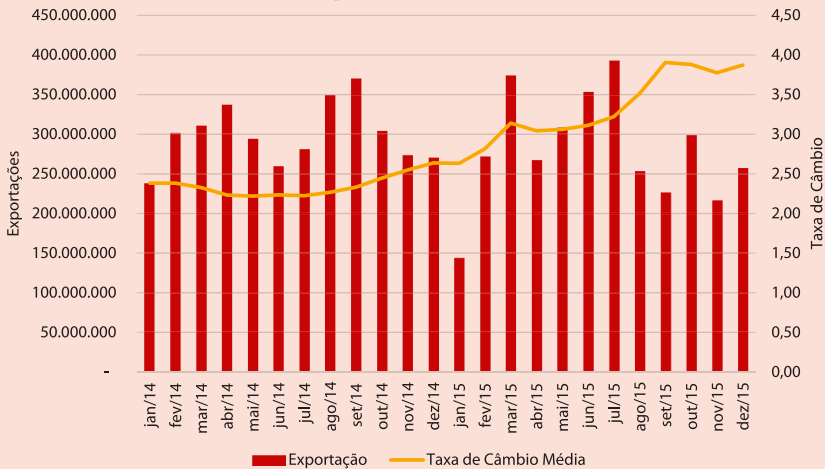
A seção de “veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos automotores” representam 73,83% dos produtos exportados no município, refletindo a elevada importância do setor automobilístico na cidade. A venda para o exterior de “automóveis de passageiros e outros veículos” apresentaram crescimentos de 20,19%, assim como “veículos automóveis para mercadoria” (+9,09%), “tratores” (-3,18%), “chassis, com motor, para veículos automóveis” (0,39%) “partes e acessórios dos veículos automóveis” (-7,88%), e “partes reconhecíveis como exclusiva ou principalmente destinadas a alguns tipos específicos de motores” (-25,47). No acumulado do ano as exportações recuaram 6,25% quando comparado com o mesmo período de 2014. Esse fato, apesar da alta do dólar, se reflete pela queda nas importações

de grandes parceiros comerciais para o município, como Estados Unidos (-52,23%), Alemanha (-32,82%) e Colômbia (-1,04%). A queda nos produtos exportados para os Estados Unidos foi de US\$ 145 milhões representada majoritariamente pela pauta de “Turboreactores, turbopropulsores e outras turbinas a gás (NCM 8411)”, com queda de 141 milhões. Tal fato se deve ao fechamento de uma planta industrial desse setor no município no final de 2014. No ano de 2014 a seção de Turboreactores foi responsável pelo sexto produto mais exportado da cidade.

Considerando os trinta principais mercados de destino, alguns parceiros ganham destaque na compra de produtos do município. Os países integrantes do MERCOSUL destacam-se na participação nas compras. Paraguai (9º) e Argentina (1º) aumentaram sua participação 30,54% e 6,73%, respectivamente, em comparação com o mesmo período do ano anterior.

A Argentina se mantém como o mais importante destino dos produtos de São Bernardo do Campo ao exterior, com representação de 49,89% (1,679 bilhões) sobre as exportações do município. Em seguida aparecem México (US\$ 314,9 milhões), Chile (US\$ 220,4 milhões), África do Sul (US\$ 193,7 milhões), e Estados Unidos (US\$ 133,5 milhões).

Gráfico 2.2 – Exportação e Taxa de Câmbio, São Bernardo do Campo jan/2015 a dez/2015



A pauta de importação caiu 31,35% de janeiro a dezembro de 2015 no município, quando comparado com o ano de 2014. A instabilidade econômica, o câmbio desvalorizado, o encarecimento de bens intermediários importados, o aumento no custo da energia elétrica e a diminuição do consumo doméstico de automóveis em 26,55% (setor muito importante para o município), explicam o arrefecimento da produção da indústria de transformação, que por sua vez, diminuiu a necessidade de importação. Somente em três setores de contas nacionais registrou-se expansão, quando comparado com o mesmo período de 2014, sendo estes: alimentos e bebidas destinados à indús-

tria (+42,12%), bens de consumo duráveis (+16,98%) e bens de consumo não duráveis (+1,89%). Os principais produtos da pauta de importação continuam os mesmos, sendo estes representados por: “partes e acessórios de veículos automóveis” (26,1%), “partes destinadas a motores” (4,06%) e “cobre afinado e ligas de cobre” (3,28%).

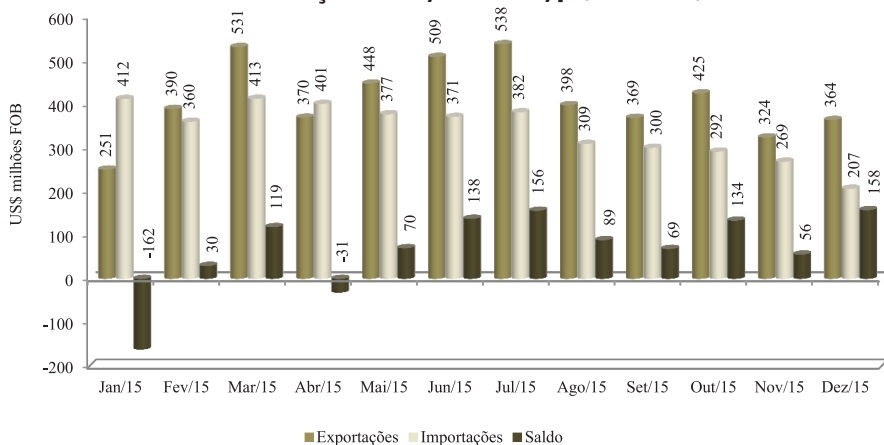
São Bernardo do Campo aumentou as importações somente da Suíça (+9,16%) quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Os principais países de origem das importações foram: Alemanha (US\$ 455,4 milhões), Argentina (US\$ 271,5 milhões), China (US\$ 220,9 milhões), Estados Unidos (US\$ 172,7 milhões) e México (US\$ 125,1 milhões).

Balança comercial encerra 2015 com superavit de US\$ 824,1 milhões no Grande ABC

Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) de janeiro a dezembro de 2015 as exportações do Grande ABC somaram US\$ 4,917 bilhões e as importações US\$ 4,093 bilhões, refletindo em um saldo superavitário de US\$824,1 milhões na balança comercial.

Esse resultado deve-se principalmente à queda superior das importações (-28,5%) em relação às exportações (-7,5%). A região do grande ABC, quando comparado o estado de São Paulo, apresentou participação de 10,79% sobre a pauta de exportação do estado.

Gráfico 2.3 - Balança comercial, Grande ABC, jan/2015 a dez/2015



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Elaborado pelo Depto. de Indicadores Sociais e Econômicos/SOPP-1.

O município de São Bernardo do Campo liderou as vendas para o exterior no Grande ABC e ocupou a sétima posição no ranking do estado de São Paulo, exportando US\$ 3,367 bilhões. A corrente de comércio (somatória das exportações e importações) também foi a mais

representativa, somando o montante de 5,547 bilhões. Santo André exportou o equivalente a US\$ 566,8 milhões, e ocupa a 77ª posição no Estado. São Caetano do Sul, por sua vez, ficou na 115ª posição vendendo para o mercado externo o montante de US\$ 340 milhões.

Entre os sete municípios do Grande ABC, somente São Bernardo do Campo e Ribeirão Pires apresentaram saldo positivo no ano corrente de 2015. O município de Diadema registra o maior déficit, US\$ 303,4 milhões, seguido por Santo André, com déficit de US\$ 75,8 milhões.

Balança Comercial dos Municípios do Grande ABC, janeiro a dezembro de 2015 (US\$ FOB)

Município	Exportações	Importações	Saldo	Corrente
São Bernardo do Campo	3.367.101.490	2.180.086.365	1.187.015.125	5.547.187.855
Santo André	566.857.016	642.705.933	-75.848.917	1.209.562.949
São Caetano do Sul	340.138.749	408.191.822	-68.053.073	748.330.571
Mauá	298.586.658	300.530.805	-1.944.147	599.117.463
Diadema	192.364.783	495.860.290	-303.495.507	688.225.073
Ribeirão Pires	152.295.608	61.706.444	90.589.164	214.002.052
Rio Grande da Serra	154.648	4.309.246	-4.154.598	4.463.894

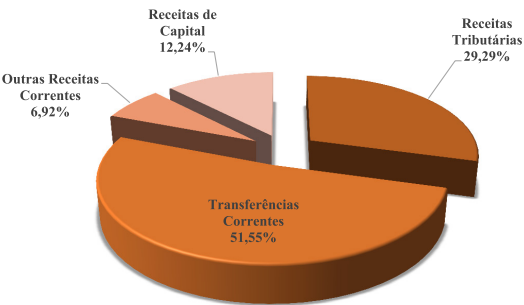
Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Elaborado pelo Depto. de Indicadores Sociais e Econômicos/SOPP-1.

finanças públicas

São Bernardo do Campo arrecada R\$ 3,2 bilhões em 2015

A receita orçamentária de São Bernardo do Campo no período de janeiro a dezembro de 2015 atingiu R\$ 3,2 bilhões, representando um crescimento nominal de 5,04% em relação ao mesmo período de 2014. As receitas correntes representaram 87,76% dos rendimentos do município e foram provenientes majoritariamente de transferências correntes (51,6%) e tributos (29,3%). Já as receitas de capital corresponderam a 12,24% sobre o total das receitas orçamentárias.

Gráfico 3.1 - Distribuição de receita total, São Bernardo do Campo, jan.-dez./2015



Fonte: Relatório de baixas da Receita 2015. Elaborado pela Diretoria do Depto de Contabilidade e Controladoria/SF.3, do Depto. de Indicadores Sociais e Econômicos/SOPP.1 e do Depto. de Planejamento Estratégico e Orçamento/SOPP.3

Em 2015 as receitas correntes atingiram um crescimento de 2,74% em relação ao mesmo período de 2014. Os crescimentos mais expressivos foram resultados do aumento na arrecadação de ISS em R\$ 56,1 milhões, passando de R\$ 310,9 milhões em 2014 para R\$ 367 milhões em 2015, além de recursos transferidos para o Sistema Único de Saúde (+7,89%) e repasses para o Fundeb (+6,67%). O Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) representa a maior parcela das receitas do município, com participação de 30,2% do total dos rendimentos. De janeiro a dezembro de 2015, foram registradas perdas de R\$ 8,6 milhões (-0,9%) de repasse estadual desse imposto para a cidade, quando comparado com o período de 2014. Segundo o Sindicato dos Comerciantes do ABC, São Bernardo liderou o ranking em perda de arrecadação desse imposto, quando comparado com os municípios do Grande ABC. A explicação para esse fato é decorrente do peso significativo da indústria no município, com destaque ao setor automotivo, que vem apresentando desaceleração no ano de 2015. O crescimento apresentado pelas receitas de capital em 2015 (+25,13%) foi avançado pela categoria “outras receitas de capital”, de natureza eventual, não proveniente no plano de contas do município. Em contrapartida ocorreram quedas expressivas na arrecadação por operação de crédito (-13,20%) e transferências de capital (-22,28%). No último quadrimestre do ano as receitas correntes apresentaram crescimento de 2,22% e as receitas de capital de 297,89%. Tal acréscimo está vinculado ao aumento nas receitas provenientes de transferências de capital (+336,04%), operações de crédito (56,53%) e alienações de bens (+242,17%).

Tabela 3.1 - Comparativo da receita pública total, São Bernardo do Campo, 2014 e 2015 jan.-dez. Em mil R\$

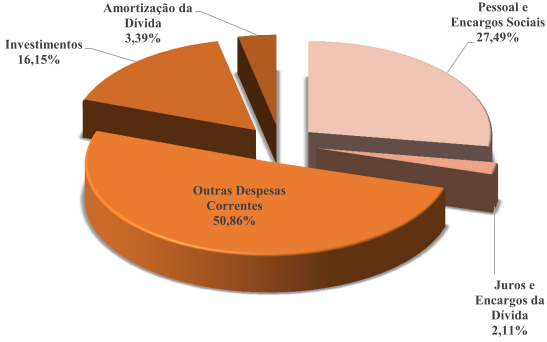
	jan.-dez./2014	jan.-dez./2015	Varição %
TOTAL DA RECEITA	3.098.032,5	3.254.044,4	5,0
Receitas Correntes	2.779.838,4	2.855.877,5	2,7
Receitas Tributárias	892.211,1	952.967,0	6,8
IPTU	281.721,2	300.202,8	6,6
ITBI	65.008,1	67.411,0	3,7
ISS	310.935,4	367.050,2	18,0
IR	133.362,4	112.806,6	-15,4
Taxas	101.183,9	105.496,4	4,3
Transferências Correntes	1.634.450,7	1.677.609,7	2,6
FPM	54.448,4	58.258,3	7,0
ICMS	991.445,3	982.822,7	-0,9
IPVA	169.231,9	177.009,8	4,6
SUS	303.881,3	327.859,7	7,9
FUNDEB	265.545,2	283.268,2	6,7
(-)Deduções do FUNDEB	-245.438,0	-245.548,7	0,0
FUNDEB Líquido	20.107,3	37.719,5	87,6
Demais transferências	95.336,5	93.939,6	-1,5
Outras Receitas Correntes	253.176,7	225.300,8	-11,0
Dívida Ativa / Multa e Juros	173.651,9	146.921,8	-15,4
Demais Receitas Correntes	79.524,8	78.379,0	-1,4
Receitas de Capital	318.194,1	398.166,9	25,1
Operações de Crédito	206.613,0	179.332,7	-13,2
Alienação de Bens	2.715,2	3.919,2	44,3
Transferências de Capital	108.865,9	84.612,0	-22,3
Outras Receitas de Capital	-	130.303,1	-

Fonte: Relatório de baixas da Receita 2015. Elaborado pela Diretoria do Depto. de Contabilidade e Controladoria/SF.3, do Depto. de Indicadores Sociais e Econômicos/SOPP.1 e do Depto. de Planejamento Estratégico e Orçamento/SOPP.3

Despesa pública liquidada alcança R\$ 2,839 bilhões em dezembro

Em 2015 a despesa total liquidada (aquela relacionada à despesa executada) atingiu o montante de R\$ 2,839 bilhões em São Bernardo do Campo. A despesa, assim como a receita, é classificada em duas categorias econômicas, despesas correntes e de capital. As despesas correntes são utilizadas para manutenção das atividades da administração pública e atingiram o valor de R\$ 2,337 bilhões, representando uma participação de 82,33% do total das despesas durante o ano de 2015. As despesas de capital são relacionadas com o registro de incorporação de ativo imobilizado, intangível ou investimento e atingiram o montante de R\$ 501,7 milhões, representando participação de 17,67% sobre o total das despesas.

Gráfico 3.2 - Distribuição de despesa total, São Bernardo do Campo, jan.-dez./2015



As maiores participações das despesas do município foram representadas pelo grupo “Outras Despesas Correntes” (50,68%), seguido por despesas com pessoal e encargos sociais (29,40%) e investimentos (14,04%). Ao desagregar as despesas por função de governo, nota-se que cerca de 55,50% dos gastos do município foram utilizados na manutenção e desenvolvimento da Saúde e Educação (29,96% e 25,54% respectivamente). Segundo o artigo 212 da Constituição Federal, os municípios deverão aplicar, anualmente, 25%, no mínimo, da receita resultante de impostos, compreendida a proveniente de transferências, na manutenção e desenvolvimento do Ensino e também, conforme a emenda constitucional nº29, de 2000, os municípios deverão aplicar 15% da arrecadação na área de Saúde. Na área de Saúde, os recursos voltaram-se não somente à manutenção dos serviços existentes, mas também na consolidação da rede de atenção básica, no aprimoramento da atenção especializada da saúde mental e da reforma e ampliação de algumas UBS, como a UBS Ipê, inaugurada no dia 10 de dezembro,

Fonte: Relatório de baixas da Receita 2015. Elaborado pela Diretoria do Depto. de Contabilidade e Controladoria/SF.3, do Depto. de Indicadores Sociais e Econômicos/SOPP.1 e do Depto. de Planejamento Estratégico e Orçamento/SOPP.3

COMPARATIVO - SBC

dez./2015 x dez./2014	
Exportação	-4,996
Importação	-39,392
Corrente	23,709
dez./2015 x nov./2015	
Exportação	18,5
Importação	-24,0
Corrente	1,1
jan.-dez./2015 e jan.-dez./2014	
Exportação	-6,2
Importação	-31,4
Corrente	-18,0

COMPARATIVO - ABC

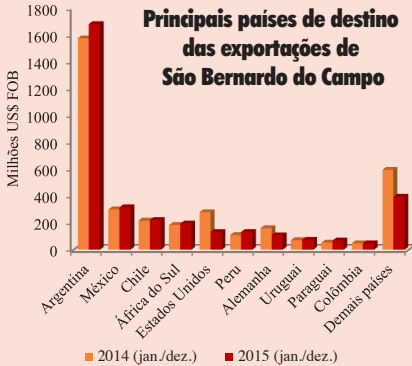
dez./2015 x dez./2014	
Exportação	-12,8
Importação	-39,3
Corrente	-24,7
dez./2015 x nov./2015	
Exportação	12,3
Importação	-23,1
Corrente	-3,7
jan.-dez./2015 e jan.-dez./2014	
Exportação	-7,5
Importação	-28,5
Corrente	-18,39

Participação (%) dos setores de Contas Nacionais no total de Exportações, São Bernardo do Campo, jan.-dez.

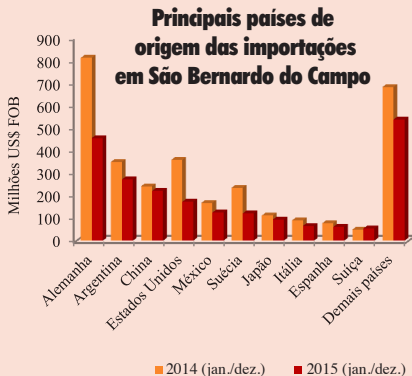
	2015	2014
Peças e Acessórios de Equipamentos de Transporte.....	32,71	37,13
Equipamentos de Transporte de Uso Industrial	30,96	28,76
Bens de Consumo Duráveis	16,70	13,06
Insumos Industriais.....	8,71	9,06
Bens de Capital (excl. Equipamentos de Transporte de Uso Industrial)	6,05	6,49
Bens de Consumo Não Duráveis.....	4,83	5,44
Alimentos e Bebidas à Indústria.....	0,04	0,04

Participação (%) dos setores de Contas Nacionais no total de Importações, São Bernardo do Campo, jan.-dez.

	2015	2014
Peças e Acessórios de Equipamentos de Transporte.....	37,89	48,79
Bens de Capital (excl. Equipamentos de Transporte de Uso Industrial)	23,69	23,86
Insumos Industriais.....	23,37	19,10
Bens de Consumo Duráveis	2,78	1,63
Bens de Consumo Não Duráveis.....	9,22	6,21
Equipamentos de Transporte de Uso Industrial	2,55	0,11
Alimentos e Bebi. destinados à Indústria.....	0,43	0,21
Combustíveis e Lubrificantes	0,08	0,09



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Elaborado pelo Depto. de Indicadores Sociais e Econômicos/SOPP-1.



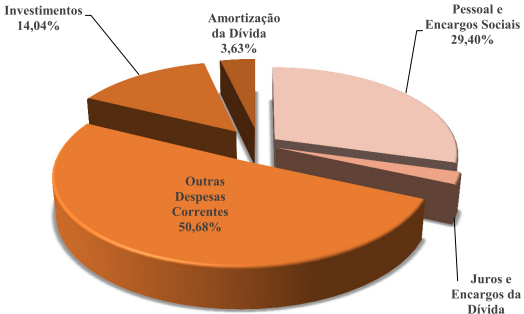
Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Elaborado pelo Depto. de Indicadores Sociais e Econômicos/SOPP-1.

a UBS Leblon, inaugurada no dia 21 de outubro e a UBS Silvina, inaugurada no dia 19 de agosto. Na área da Educação, que tem o compromisso de aprimorar a infraestrutura da rede escolar, necessária para viabilizar as ações educacionais e reduzir o deficit de vagas no ensino infantil, os recursos foram alocados para a construção de oito novas EMEB’s, que contam com recursos do Governo Federal por meio do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento). As escolas vão atender 2,5 mil crianças e já estão em fase de construção. Outros importantes projetos de ampliação são os dos Centros de Educação Unificada (CEU) Al-

varenga, Orquídeas e Silvina, este último com previsão de inauguração para março de 2016. Além desses escopos, foram alocados recursos públicos para a manutenção dos principais programas, como a merenda diferenciada, transporte escolar (passe escolar gratuito), fornecimento de uniformes e materiais escolar e a manutenção de escolas. A terceira área que mais recebeu recursos públicos foi a função Urbanismo, constando com o programa Drenar, maior programa de combate às enchentes já realizado no município, com investimento totalizados em mais de R\$ 600 milhões, e também do programa Cidade Bem Cuidada,

que abrange a melhora de serviços de limpeza, conservação e manutenção de praças, parques e vias públicas. A função Transporte veio logo em seguida, tendo destaque investimentos em mobilidade urbana, como o corredor Leste-Oeste e a função Habitação recebeu recursos para atender obras de urbanização integradas, produção de unidades habitacionais por meio do programa Minha Casa Minha Vida e para ações emergenciais e de redução de risco. As áreas de riscos foram reduzidas de 63 (2010) para 42 (2014) e a operação Guarda-Chuva será um grande aliado do governo municipal para diminuir ainda mais esse índice no ano de 2016.

Gráfico 3.3 - Distribuição das Despesas Públicas Liquidadas, por função – jan.-dez./2015.



Fonte: Relatório de baixas da Receita 2015. Elaborado pela Diretoria do Depto. de Contabilidade e Controladoria/SF.3, do Depto. de Indicadores Sociais e Econômicos/SOPP.1 e do Depto. de Planejamento Estratégico e Orçamento/SOPP.3

rotativo

IPCA supera teto da meta inflacionária e acumula 10,67% em 2015

Tabela 1.1 - Características dos principais índices de preços

Segundo a série histórica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em dezembro foi de 0,96%, queda de 0,05% em relação ao mês de novembro. A inflação acumulada nos últimos doze meses atingiu o patamar de 10,67% em dezembro, frente a 6,41% em dezembro de 2014. Os preços livres (dividido em itens comercializáveis e itens não comercializáveis) aumentaram 8,51% no acumulado dos últimos doze meses, em que os itens comercializáveis cresceram 8,29% e os itens não comercializáveis aumentaram 8,67%. Os preços administrados aumentaram 18,07% no acumulado do ano. Houve elevação no índice de bens duráveis de 3,27%, os semiduráveis de 5,20%, os não duráveis de 12,29%, os serviços de 8,09% e nos monitorados ou administrados de 18,07%. Os subgrupos do IPCA que apresentaram maior ascensão no acumulado dos últimos doze meses foram: combustíveis e energia (42,56%), alimentação no domicílio (12,92%), serviços de saúde (11%), recreação, fumo e fotografia (10,69%), joias e bijuterias (10,66%). O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), divulgado pela FGV, acumulou nos últimos doze meses 10,70%. O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), principal componente do IGP-DI (60%) passou de 11,27% em novembro para 11,31% em dezembro no acumulado do ano; com aumento de 15,62% no segmento de produtos agropecuários e 9,65% nos produtos industrializados. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), representado com peso de 30% sobre o IGP-DI, passou de 10,29% para 10,53% em dezembro; e o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), com peso de 10%, registrou 7,47% em novembro e 7,49% em dezembro no acumulado do ano, refletindo o aumento nos preços da mão de obra de 8,11% no período. Segundo o Banco Central do Bra-

Instituto	Índice	Índices Componentes	Faixa de Renda	Área de Abrangência	Coleta	Divulgação	Início da Série
IBGE	IPCA-15	Não há	1 a 40 SM	Nove Regiões Metropolitanas + Brasília e Goiânia	Dia 16 do mês anterior ao dia 15 do mês de referência	Até o dia 25 do mês de referência	2000
	IPCA			Dez Regiões Metropolitanas + Brasília, Goiânia e Campo Grande	Dia 1º ao dia 30 do mês de referência	Até o dia 15 do mês subsequente	1979
	INPC		1 a 5 SM				
FGV	IGP-10	IPA (60%) IPC (30%) INCC (10%)	1 a 33 SM no IPC, que é computado juntamente com Índices de Preços no Atacado (IPA) e na Construção Civil (INCC)	Sete das principais capitais do país	Dia 11 do mês anterior ao dia 10 do mês de referência	Até o dia 20 do mês de referência	1993
	IGP-M				Dia 21 do mês anterior ao dia 20 do mês de referência 1ª prévia dia 21 a último dia 2ª prévia dia 21 a 10	Até o dia 30 do mês de referência 1ª Prévia - até dia 10 2ª Prévia - até dia 20	1989
	IGP-DI				Dia 1º ao último dia do mês de referência	Até o dia 10 do mês subsequente	1944
Fipe	IPC-Fipe	Não há	1 a 10SM	Município de São Paulo	Dia 1º ao último dia do mês de referência, atualizado toda semana	Até o dia 10 do mês subsequente	1939

sil, a estimativa acumulada nos próximos doze meses para a inflação reflete declínio. A previsão é de diminuição no acumulado do ano, apresentando em dezembro de 2016 os seguintes índices: IGP-DI (6,36%), IPC-Fipe (6,05%), INPC (6,62%), IPCA (7,44%). Apesar do declínio, todos os índices previstos pelo Bacen ainda se encontram acima do teto da meta de inflação de 6,5%. O valor da cesta básica na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), apresentou elevação de 13,60%, registrando em janeiro

de 2015 o valor de R\$ 421,80 e em dezembro de 2015 o valor de R\$ 479,18. De acordo com o IBGE, a inflação na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) apresentou em dezembro alta de 0,84% (contra 0,88% em novembro) acumulando 11,11% em 2015. Dentre as regiões, a RMSP só perde no acumulado do ano para Curitiba (12,58%), Fortaleza (11,15%) e Porto Alegre (11,22%). A RMSP obteve o maior índice de energia elétrica, registrando na variação acumulada no ano o au-

mento de 70,97%, a gasolina obteve aumento de 20,53% e o etanol de 33,63%, esses índices estão acima da média brasileira, que se estabeleceu em 51%, 20,10% e 29,63%, respectivamente. A variação acumulada dos índices de alimentos e bebidas na RMSP se encontrou abaixo da média brasileira, registrando aumento de 11,33% no acumulado do ano em alimentos e bebidas, 12,25% no índice de preços para consumo em casa e 9,97% para o consumo fora de casa. Para o Brasil, a média se estabeleceu em 12,03%, 12,92% e 10,38%, respectivamente.

Fontes: IBGE, FGV e Fipe.

rotativo

ÍNDICES / PERÍODO	ICV - DIEESE		INPC - IBGE		IPC - FIPE		IGP-M / FGV		IPCA - IBGE		SALÁRIO MÍNIMO	
	NO MÊS	12 MESES	NO MÊS	12 MESES	NO MÊS	12 MESES	NO MÊS	12 MESES	NO MÊS	12 MESES	OFICIAL	DIEESE
2014												
JANEIRO	1,95	6,22	0,63	5,26	0,94	3,68	0,48	5,67	0,55	5,59	724,00	2.748,22
FEVEREIRO	0,61	6,74	0,64	5,38	0,52	3,99	0,38	5,77	0,69	5,68	724,00	2.778,63
MARÇO	0,81	6,77	0,82	5,62	0,74	4,93	1,67	7,31	0,92	6,15	724,00	2.992,19
ABRIL	0,57	7,04	0,78	5,81	0,53	5,19	0,78	7,98	0,67	6,28	724,00	3.019,07
MAIO	0,14	6,54	0,60	6,06	0,25	5,35	-0,13	7,84	0,46	6,37	724,00	3.079,31
JUNHO	0,00	6,18	0,26	6,08	0,04	5,06	-0,74	6,25	0,40	6,52	724,00	2.979,25
JULHO	0,68	6,80	0,13	6,33	0,16	5,36	-0,61	5,33	0,01	6,50	724,00	2.915,07
AGOSTO	0,02	6,73	0,18	6,35	0,34	5,49	-0,27	1,55	0,25	6,51	724,00	2.861,55
SETEMBRO	0,23	6,72	0,49	6,59	0,21	5,45	0,20	1,75	0,57	6,75	724,00	2.862,73
OUTUBRO	0,50	6,58	0,38	6,34	0,37	5,33	0,28	2,95	0,42	6,59	724,00	2.967,07
NOVEMBRO	0,52	6,65	0,53	6,33	0,69	5,57	0,98	3,65	0,51	6,56	724,00	2.923,22
DEZEMBRO	0,52	6,74	0,62	6,23	0,30	5,21	0,62	3,67	0,78	6,41	724,00	2.975,55

2015												
JANEIRO	2,25	7,05	1,48	7,13	1,62	5,91	0,76	3,98	1,24	7,14	788,00	3.118,62
FEVEREIRO	1,40	7,89	1,16	7,68	1,22	6,65	0,27	3,86	1,22	7,70	788,00	3.182,81
MARÇO	1,26	8,37	1,51	8,42	0,70	6,61	0,98	3,16	1,32	8,13	788,00	3.186,92
ABRIL	0,55	8,35	0,71	8,34	1,10	7,21	1,17	3,55	0,71	8,17	788,00	3.251,61
MAIO	0,57	8,81	0,99	8,76	0,62	7,60	0,41	4,11	0,74	8,47	788,00	3.377,62
JUNHO	0,81	9,70	0,77	9,31	0,47	8,05	0,67	5,59	0,79	8,89	788,00	3.299,66
JULHO	0,95	9,99	0,58	9,81	0,85	8,79	0,69	6,97	0,62	9,56	788,00	3.325,37
AGOSTO	0,06	10,03	0,25	9,88	0,56	8,43	0,28	7,55	0,22	9,53	788,00	3.258,16
SETEMBRO	0,48	8,63	0,51	9,90	0,66	9,54	0,95	8,35	0,54	9,49	788,00	3.240,27
OUTUBRO	0,78	9,47	0,77	10,33	0,88	10,09	1,89	10,09	0,82	9,93	788,00	3.210,28
NOVEMBRO	1,02	10,59	1,11	10,97	1,06	10,49	1,52	10,69	1,01	10,48	788,00	3.399,22
DEZEMBRO	0,77	11,44	0,90	11,28	0,82	11,07	0,49	10,54	0,96	10,67	788,00	3.518,51

Fonte: IBGE e Banco Central do Brasil (BACEN), FGV e FIPE.



Estoque e fluxo de empregos formais, São Bernardo do Campo, janeiro a dezembro de 2015

SAO BERNARDO DO CAMPO	Admitidos	Desligamentos	Estoque 1º/1/2015	Estoque 31/12/2015	Variação Emprego Absoluta de 1º/1/2015 a 31/12/2015
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	11.228	20.034	92.551	83.745	-8.806
• Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	1.686	5.986	42.088	37.788	-4.300
• Fabricação de Máquinas e Equipamentos	1.181	1.833	7.587	6.935	-652
• Fabricação de Produtos Químicos	730	1.247	7.019	6.502	-517
• Fabricação de Produtos de Borracha e de Material	934	1.598	5.244	4.580	-664
• Fabricação de Produtos de Metal, exceto Maquinas e Equipamentos.	923	1.621	4.868	4.170	-698
• Fabricação de Produtos de Minerais Não Metálicos	399	883	3.672	3.188	-484
• Fabricação de Produtos Alimentícios	1.038	1.147	3.520	3.411	-109
• Metalurgia	321	483	2.974	2.812	-162
• Impressão e Reprodução de Gravações	648	883	2.702	2.467	-235
• Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos	625	802	2.007	1.830	-177
• Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	456	557	1.914	1.813	-101
• Fabricação de Móveis	524	540	1.763	1.747	-16
• Fabricação de Produtos Texteis	225	497	1.459	1.187	-272
• Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel.	495	589	1.271	1.177	-94
• Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	397	535	1.233	1.095	-138
• Fabricação de Produtos Diversos	214	308	1.042	948	-94
• Fabricação de Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos	88	125	875	838	-37
• Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos	151	172	791	770	-21
• Fabricação de Produtos de Madeira	100	127	220	193	-27
• Fabricação de Bebidas	56	63	198	191	-7
• Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte	7	17	67	57	-10
• Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos	25	18	24	31	7
• Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo	5	3	13	15	2
COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	20.692	21.400	47.117	46.409	-708
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVICOS COMPLEMENTARES	20.626	25.258	40.718	36.086	-4.632
TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO	6.355	9.249	26.176	23.282	-2.894
EDUCAÇÃO	3.352	3.431	13.093	13.014	-79
CONSTRUÇÃO	6.475	8.478	12.489	10.486	-2.003
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	1.667	2.317	10.421	9.771	-650
SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS	3.418	2.975	9.768	10.211	443
ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	5.333	5.553	9.515	9.295	-220
OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS	5.136	4.053	7.136	8.219	1.083
ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS	2.132	2.081	5.767	5.818	51
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL	284	639	4.040	3.685	-355
ATIVIDADES FINANCEIRAS, DE SEGUROS E SERVIÇOS	645	613	3.269	3.301	32
ÁGUA, ESGOTO, ATIVIDADES DE GESTÃO DE RESÍDUOS	222	414	1.531	1.339	-192
ARTES, CULTURA, ESPORTE E RECREAÇÃO	468	497	1.239	1.210	-29
ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS	336	257	655	734	79
AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA	6	6	32	32	0
SERVIÇOS DOMÉSTICOS	2	11	16	7	-9
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	0	0	0	0	0
ELETRICIDADE E GÁS	0	0	0	0	0
TOTAL	88.377	107.266	285.533	266.644	-18.889

Fonte: MTE/CAGED. Elaborado pelo Depto. de Indicadores Sociais e Econômicos/SOPP1.